Deputado, líder do PSL, Gil Diniz: estou aqui, hoje, também, para dizer ao PSL que sou amplamente favorável, e vou dizer o porquê, à proposta do senador Flávio Bolsonaro, de redução da maioridade penal para 14 anos. "Campos, você está pegando carona com o senador Flávio Bolsonaro."

Não. Há 20 anos eu luto pela maioridade penal. Pela redução da maioridade penal. Já fiz campanha no estado. Já fiz campanha no País. Nestas campanhas eu conheci o presidente e o Flávio Bolsonaro. Instalamos barraquinhas em 15 capitais. A proposta que ele faz, só os hipócritas é que vão ser contra.

Ou alguém acredita que alguém que tem 14 ou 15 anos não sabe o que faz? Com redes sociais, televisão, internet, é possível que existem pessoas que acreditam que alguém, com 14 ou 15 anos, que mata, assalta e estupra, não sabe o que faz? Sabe sim, melhor do que nós. Alguém diz: "Não tem cadeia para todos." Aí digo eu: não é problema meu, é problema do governo.

O que o senador Flávio Bolsonaro fez, e fez corretamente, foi apresentar essa emenda constitucional para reduzir a maioridade penal. A dele, aos 16 anos, e 14 anos para crimes hediondos. O que vamos fazer com aquele menor que participou do massacre de cinco estudantes em Suzano? Três meses de internação? Vai ter um plano sócio-educativo?

Esquece disso. Esquece disso, ele vai sair pior do que entrou. Não dá para aceitar mais isso. É por isso que venho aqui, hoje, cumprimentar o líder Gil Diniz, que representa, nesta Casa, o senador Flávio Bolsonaro. Ele representa. Ou não?

Vossa Excelência se sente incomodado de eu abraçar a mesma causa que o senador Flávio Bolsonaro abraça? Vossa Excelência não pode, nem o PSL, dizerem que estou pegando o trem. Se alguém está pegando o trem, é ele, porque há 28 anos estou aqui. Provas, de 20 anos atrás: barraquinhas instaladas em 20 estados. E o senador Flávio Bolsonaro ajudou, participou desta campanha; nós não logramos êxito. Espero, deputado Carlão Pignatari, que desta vez nós tenhamos êxito e que acabe essa hipocrisia de fazer de conta que não existe. Existe sim. Hoje os grandes marginais usam os menores para assassinar, para estuprar, para tudo. Não é, presidente Cauê Macris, eu estava dizendo aqui que é muito preocupante essa história de, por exemplo, aquele menor, deputado Olim, que ajudou o massacre, como disse o deputado Conte Lopes, o PM não foi reconhecido pelo trabalho que fez. Então, nós temos que perguntar a nós mesmos, perguntar às nossas consciências "de que lado eu estou?" "Ah, a Comissão de Direitos Humanos vai te penalizar". E eu estou preocupado com a Comissão de Direitos Humanos? Estou preocupado? Nunca vi a Comissão de Direitos Humanos participar de uma missa em favor de uma vítima, mas em homenagem a um criminoso lá está a Comissão de Direitos Humanos. Estou aqui noticiando de que a partir de amanhã, em vários estados da federação, o PTB vai começar uma coleta de assinaturas em apoio à proposta do senador Flávio Bolsonaro.

E por falar nisso, deputado Carlão Pignatari, por que será que só eu que defendo o senador Flávio Bolsonaro aqui da tribuna? Eu não vi ainda o PSL vir aqui. Essa acusação que é feita no Rio de Janeiro ao senador, ela é genérica, ela não tem nenhuma prova concreta de que ela é real.

Se nós formos dar crédito a toda denúncia que é feita contra políticos, sabe o que está acontecendo aqui, deputado Sargento Neri? Estamos criando outra palavra: a "politicacídio", o assassinato, a morte dos políticos. Essa é uma nova palavra que vai fazer parte dos nossos dicionários: a politicacídio. O feminicídio pune o crime contra as mulheres. E o "politicacídio"? Crime contra os políticos. É difícil ser político nos dias de hoje? É difícil, porque as pessoas partem de uma premissa equivocada. E na política não tem lugar para covardes. Na política tem lugar para quem tem coragem. Nós, por exemplo, infelizmente não temos mais tempo. Somos frontalmente contrários a esse malfadado PL nº 01, que é uma dinamite nesta Casa. Esta Casa vai explodir de indignidade se esse malfadado PL nº 01 for aprovado por todos nós.

O SR. ROGÉRIO NOGUEIRA - DEM - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, deputado Rogério Nogueira.

O SR. ROGÉRIO NOGUEIRA - DEM - Para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra para uma comunicação.

O SR. ROGÉRIO NOGUEIRA - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, nós vimos ontem e em nosso final de semana nós vimos aí, foi falado que era boato, mas depois vimos que não era boato, a respeito do Projeto Guri, tão importante para o estado de São Paulo. Quero parabenizar o governador João Doria por tomar a sua decisão de não só dar continuidade no Projeto Guri, mas também, para o ano que vem ampliar, investir mais dinheiro no Projeto Guri. Isso foi uma decisão do governador, não sabemos o que aconteceu se foi o secretário da Cultura, se foi alguém do Governo que tirou praticamente aí na sua reserva desse projeto tão importante, do Projeto Guri.

Mas, depois foi reavaliado, e o governador foi bem claro: "Eu, como governador, sou contra tirar os nossos alunos das escolas de música e de cultura".

E nós vamos ter o apoio para o ano que vem; eu falo isso porque Indaiatuba perderia muito. Indaiatuba está entre os melhores, dos Projetos Guri, entre os melhores do estado de São Paulo. Então, seria uma perda muito grande.

Então, quero parabenizar o governador pela sua atitude e o senhor, como presidente, vai convidar o secretário para estar aí na reunião de líderes para explicar claramente o que aconteceu, para que a gente possa estar defendendo o nosso governador.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só fazer um registro, deputado Rogério Nogueira. A autoria do convite partiu do nobre deputado Rafa Zimbaldi.

Não será no Colégio de Líderes, para que seja uma reunião mais produtiva. O deputado Carlão Pignatari vai convidar o secretário para que todos os deputados que queiram participar do debate com o secretário possa fazer.

E no Colégio de Líderes a gente tem certa limitação para esse debate. Mas, é isso mesmo. Agradeço as palavras de Vossa Excelência.

Em votação o requerimento...

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Pela ordem, Sr.Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, nobre deputado Vinícius Camarinha.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Sr. Presidente, para encaminhar pela bancada do PSB.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra V. Exa. para encaminhar pela bancada do PSB.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, nobre deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Para fazer uma breve comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para uma comunicação, enquanto o orador se dirige à tribuna.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Não, só para comunicar o nobre deputado Campos Machado que eu concordo com ele na questão do PL 01. É um projeto sem pé nem cabeça. Hoje, vieram alguns funcionários das empresas conversar com a gente, expor, ali, por cinco minutos. Os representantes das empresas também.

O que nós queremos é que o governador mande um projeto viável, se possível dividindo empresa por empresa, para que nós possamos debater esse tipo de projeto. Lembrando que nós não somos contra as privatizações.

Mas, da maneira que está - concordo, novamente, com o deputado Campos Machado - é um cheque em branco para o governador, e nós não daremos esse cheque a ele.

Concordo quando o senhor faz a defesa do nobre senador Flávio Bolsonaro. Realmente, gostaria de subir mais à tribuna para defendê-lo, assim como o senhor faz. Parabéns pela sua luta em defesa da redução da maioridade penal. É uma pauta em que nós concordamos.

Agora, onde nós discordamos é a questão da CPI. Aprendi com o senhor na primeira conversa que tive, ali no Tívoli, que quando eu abro mão de um direito que eu tenho, começo a abrir mão de todos os direitos.

E é um direito de cada parlamentar aqui exigir - tanto a bancada do PT, quanto a bancada do PSL, e todos os outros deputados, inclusive, da situação, inclusive do PSDB -, exigir essa CPI do Dersa, que é uma prerrogativa e um direito de cada nobre parlamentar aqui no plenário.

Obrigado.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pergunto se existe anuência do orador na tribuna.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Sim.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para uma comunicação, deputada Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Também sobre o Projeto Guri: deixar claro que a Apeoesp, o Sindicato dos Professores, havia pedido, no dia de hoje, já uma conversa com os coordenadores do projeto.

Mas, temos, já, para o futuro, uma conversa para articular Educação e Cultura. Porque não dá para ser da forma como está, totalmente desvinculada. E a outra questão é o requerimento nosso, que foi protocolado aqui.

Considero que o fato de o governador ter voltado atrás não é obra desta deputada, nem de um deputado isoladamente; mas, de toda a sociedade, que sabe da importância do Projeto Guri, sabe que 25 mil estudantes, alunos, ficariam fora, e que isso teria um impacto muito negativo no que diz respeito, enfim, à Cultura, à música, enfim, tudo o que era produzido pelo Projeto Guri.

Eu costumo dizer, como disse à tarde, "antes tarde do que nunca". Eu acho que se o movimento sensibilizou o governador, parabéns para todos que se mobilizaram.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Com a palavra o deputado Vinícius Camarinha.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputadas, queria iniciar minhas palavras cumprimentando esta Casa, que, na última sexta-feira, quando todos nós fomos surpreendidos com o fim do Projeto Guri, eu observei o comportamento de cada parlamentar nesta Casa, nas redes sociais, na mobilização. Os deputados todos indignados com o fim de um projeto maravilhoso como esse.

Deputado Sargento Neri, eu fui prefeito de Marília. Testemunhei o benefício que esse projeto tem, de inclusão, de satisfação na vida das pessoas que mais precisam, dos mais vulneráveis, daqueles que moram longe, dos filhos de mãe solteira, de famílias praticamente destruídas por algum problema de vício, de drogas, etc. E o Projeto Guri trazia minimamente uma dignidade para aquelas 600 crianças que tínhamos no município de Marília.

E esta Casa reagiu. Cada deputado, da sua maneira, procurou sensibilizar o governador, procurou sensibilizar o governo, e hoje tivemos o resultado: o governador João Doria determinou a suspensão de sua decisão e o Projeto Guri irá continuar.

Inclusive, um deputado de nossa bancada, o deputado Rafa Zimbaldi, de Campinas, ontem protocolou um requerimento convocando o secretário de estado da Cultura para que ele pudesse dar melhores explicações. Em um diálogo com o líder do Governo, deputado Carlos Pignatari, conseguimos chegar a um bom entendimento e ele virá a esta Casa. Queremos ouvi-lo sobre o futuro do projeto, sobre o futuro desse programa, que é fundamental. Parabéns, deputado Rafa Zimbaldi, pela atitude, pela preocupação, assim como os demais deputados.

Queria aproveitar, Sr. Presidente, para cumprimentar o presidente Bolsonaro. O deputado Gil e a bancada do PSL estão aqui. Ele tomou uma atitude, a princípio, correta, que foi suspender todos os radares nas rodovias federais. É um verdadeiro caça-níquel.

Ninguém é a favor de que não se tenha controle. A gente sabe o papel que existe de controle educativo, de precaver os acidentes nas rodovias, mas, neste momento, o presidente tomou uma atitude correta, um freio de arrumação para acabar com os exageros.

Há uma máfia instalada em todos os cantos para multar o trabalhador, para multar as pessoas mais simples e fazer arrecadação não só para o governo, mas para muitas empresas. Então, o governo federal tomou uma atitude. Ninguém é a favor de que não haja controle de velocidade, mas precisa ter um controle, precisa fazer uma coisa honesta.

Pasmem que hoje eu li que estradas estão sem radares que pegam carros roubados. Quer dizer, os radares que são para fiscalizar os carros roubados, o bandido, o delinquente, não estão sendo devidamente operados. Mas o radar que é para multar, o radar que é para arrecadar, o radar que é para, às escondidas, em uma pegadinha de 30 ou 40 quilômetros por hora, multar o povo trabalhador, não dá. Isso precisa ser mais bem discutido. É importante, o radar tem uma função de prevenção de acidentes, mas, no modelo que está, o nosso povo não aguenta mais.

Agora mesmo a Artesp, o DER autorizou... Estamos tomando uma medida, por meio de um projeto de lei. A Artesp autorizou multar os motoristas que passarem no Sem Parar a mais de 40 quilômetros por hora. Deputado Gil, líder do PSL, é um verdadeiro caça-níquel em cima do nosso povo, do povo trabalhador, do povo que está na luta, que está nas estradas.

"Você é a favor da alta velocidade?". Não, mas vamos encontrar uma alternativa, vamos construir uma solução que não seja apenas a punição.

Sr. Presidente, quarta-feira da semana passada... O Parlamento tem acompanhado a minha luta contra os pedágios. Deputado Alex de Madureira, que é lá de Piracicaba, a sua cidade vai ser atingida, a sua região vai ter, no mínimo, quatro ou cinco novos pedágios nas rodovias daquela região.

Semana passada, a Artesp realizou uma audiência em Marília, fez lá uma reunião, e nós tivemos a oportunidade de nos manifestar, mas a audiência, de praticidade, não serviu em nada. Pior, a audiência ainda confundiu mais aqueles que estavam lá, porque não está previsto em edital nenhum o Ponto a Ponto que o governo diz que vai ter, nem aquele programa que diz que quem usar mais vai pagar menos.

Primeiro, nós não queremos pedágio, nós não queremos mais pedágios, essa conta está paga. Nós temos recursos do Governo do Estado, temos condições de fazer alguns investimentos com recursos próprios. Isso precisa ser mais bem discutido, e não enfiarmos na nossa região, deputado Alex de Madureira, 15 novos pedágios, sobretudo os da SP-294. Está chegando aqui o deputado Ed Thomas, da região de Presidente Prudente, que vai ser frontalmente atingida sem um debate às claras. Eu repito aqui: não há garantia de Ponto a Ponto, não há garantia de que quem usar vai pagar menos, nada disso está no edital da Artesp.

Nós checamos essas informações, e eu quero fazer um apelo ao líder do Governo e à bancada que está aqui e apoia o governo, para que sensibilizem o governador e retirem essa concessão, para que nós possamos fazer um diálogo mais amplo, um diálogo transparente, e possamos refletir melhor sobre os impactos que esses 15 pedágios terão na região oeste do estado de São Paulo, sobretudo a minha região, que é a região de Marília, de Pompeia, de Paraguaçu Paulista, de Assis. Deputado Sargento Neri, de Assis a Paraguaçu são aproximadamente 40 km, e vai ter um pedágio lá. A terceira faixa está pronta, a rodovia está em boas condições. Será que nós vamos precisar impor ao povo o pagamento por 30 anos de mais pedágios?

Eu estou esta semana protocolando um projeto de lei, Srs. Deputados... Pasmem, que este Parlamento não tem, por força de uma lei de 96, prerrogativa de autorizar ou não essa concessão. Nós é que teríamos que estar participando dessa discussão, como estamos participando da discussão da venda do Ibirapuera, da venda do Zoológico, das empresas que estão aqui para serem ou não privatizadas.

Agora vão se privatizar as rodovias, na sua grande parte. Às vezes o deputado Nishikawa olha para mim e fala: "Mas e os investimentos?". Deputado Nishikawa, uma parte das rodovias já está duplicada. O senhor passa por essa rodovia de Marília e Bauru e ela está pronta, e vai receber duas praças de pedágio. O que significa isso? É que nós é que vamos financiar algumas outras melhorias em algumas outras rodovias por aí, do estado de São Paulo.

Não é correto isso, não é correto isso. Sobrecarregar mais o povo, impor mais impostos ao povo, sendo que nós estamos vivendo um momento em que nós estamos clamando por uma desoneração da carga tributária, de impostos. As rodovias sobre pneus sobrecarregadas, 80% da carga do nosso Brasil passa pelas rodovias, e nós vamos pôr mais pedágio, para isso significar uma despesa em cascata? O custo de vida do povo vai ser diretamente afetado na mesa.

Então eu venho aqui, Srs. Deputados, pedir o apoio desta Casa. Eu virei aqui todos os dias denunciar os pedágios do estado de São Paulo. O projeto está andando, o projeto está avançando. Se nós não tomarmos providências, nós vamos acordar com 15 pedágios na frente das nossas casas.

Eu tenho todo o respeito ao governador João Doria, mas não foi ele que me elegeu. Para concluir, Sr. Presidente, quem me elegeu foi o povo do oeste do estado de São Paulo, das 420 cidades em que eu tive votos. Eu tenho a função, o dever moral de vir defendê-los, dizer dos bons projetos, do que nós somos contra. Esse é o nosso sentimento, Sr. Presidente. Agradeço o apoio do Parlamento, agradeço a paciência.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em votação o requerimento do nobre deputado Reinaldo Alguz. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

Há sobre a mesa requerimento de inversão da Ordem do Dia a fim de que:

1 - a matéria constante no item 314 (PL 569/2018) passe a constar como item nº 1;

2 - renumerando os demais itens.

Em votação o requerimento. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que forem contrários permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Foi comunicado no Colégio de Líderes, o comando. Foi combinado na semana passada que, se não comunicasse no Colégio de Líderes, o senhor daria o comando de rejeitado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência não colocou na pauta do Colégio de Líderes esse projeto e muito menos indicou.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, regimentalmente solicito uma verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental, lembrando que V. Exa. não indicou esse projeto na pauta do Colégio de Líderes.

Esta Presidência vai proceder à verificação de votação pelo sistema eletrônico. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que forem favoráveis deverão registrar o seu voto como "sim", os que forem contrários deverão registrar o seu voto como "não".

Lembrando a todos os deputados que este projeto não constava na pauta do Colégio de Líderes, por isso eu dei o comando de rejeitada a inversão - porque essa inversão não foi discutida por nós.

* * *

- É iniciada a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

* * *

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PSOL está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PSOL.

O SR. PAULO CORREA JR - PATRI - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PATRI está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PATRI.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PSDB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PSDB.

O SR. BRUNO GANEM - PODE - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PODE está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PODE.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PT está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PT.

O SR. ANDRÉ DO PRADO - PR - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PR está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PR.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PRB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PRB.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PSL está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PSL.

O SR. ED THOMAS - PSB - Colocar o PSB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSB está em obstrução. Pergunto ao líder Vinícius Camarinha. Com a anuência do líder, está em obstrução.

O SR. HENI OZI CUKIER - NOVO - O NOVO está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O NOVO está em obstrução.

O SR. ROGÉRIO NOGUEIRA - DEM - Coloco o DEM em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O DEM está em obstrução.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, oriento todos os que querem inversão de pauta a votar "sim".

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O deputado Barba orienta a votação "sim".

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Nosso argumento foi o de que você vai dar o comando de rejeitada a inversão de pauta.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Já foi dado o comando de rejeitado.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Então tem que ter 48 votos sim para poder inverter.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para aprovar a inversão protocolada pelo deputado Barba precisa de 48 votos "sim". Só lembrando que os partidos que estão em obstrução não necessariamente farão a sua votação, não tem obrigação de votação.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Não é necessário fazer...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Quem está em obstrução não precisa votar, claro que tem o direito de votar caso entenda necessário.

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - Coloco o MDB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O MDB está em obstrução.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, uma questão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Questão de ordem sobre o processo de votação? Se for sobre o processo de votação é regimental a questão de ordem.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Eles têm que colocar 48 "sim" ou é maioria simples?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Quarenta e oito votantes, sendo a maioria dos votantes. Acima de 48 votos, sim.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Então do jeito que está já aprovou a inversão?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não, senhor. Não tem 48 votantes. Precisa ter 48 deputados votantes.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - A liderança do Governo indica que quem não votou e quem está em obstrução que não vote, que continue em obstrução.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Para orientar e para pedir que os deputados votem "sim" nesse importante projeto.

O SR. FERNANDO CURY - PPS - Colocar o PPS em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PPS está em obstrução.

O SR. REINALDO ALGUZ - PV - Para colocar o PV em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PV está em obstrução.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Para colocar o PP em obstrução. E nós vamos mudar para PROGRESSISTAS. Eu já mandei a documentação. Não é mais PP.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Então assim que foi comunicada a esta Presidência mudaremos conforme orientação de Vossa Excelência.

Está em obstrução o PP.

* * *

- É feita a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Participaram do processo 29 Sras. Deputadas e Srs. Deputados: 23 votaram "sim", cinco votaram "não" e este deputado na Presidência, que não vota, quórum insuficiente para a aprovação do requerimento de inversão de pauta do deputado Teonilio Barba.

Item 1, da Ordem do Dia.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Olhando o relógio da esquerda e o relógio da direita sem pender nem para um lado nem para o outro, eu verifico que nós estamos nos aproximando rapidamente do fim da sessão, da Ordem do Dia, quando V. Exa. seguramente convocará duas sessões extraordinárias.

Mas qual a minha preocupação? Como nós vamos dar início a um debate de um projeto com 30 segundos? O tempo que o orador chamado para ir até a tribuna já decorreu. Então qual é a minha solicitação, Sr. Presidente? Eu acho que já chegou o horário, então tem a palavra o presidente em que votei, presidente desta santa Casa, santa Assembleia.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos, só lembrando que a Ordem do Dia, não havendo inversões, nós seguiremos sempre o cronograma proposto pela publicação no Diário Oficial. Constam hoje, na Ordem do Dia, 321 projetos, sendo que o primeiro projeto da Ordem do Dia é o veto ao Projeto de lei complementar nº 21, de 2004, vetado totalmente, projeto de autoria da deputada Analice Fernandes, que autorizava a execução da atividade dos enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e administradores hospitalares.

Porém, como nós encerramos neste momento o tempo da presente sessão e já foram convocadas duas extras, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo da presente sessão, esta Presidência, antes de dar por encerrados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje. Lembrando-os, ainda, da sessão extraordinária a realizar-se hoje, 10 minutos após o término desta sessão.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 19 horas.

* * *

Atos Administrativos

ATO DA MESA Nº 09/2019, DE 05/04/2019

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO a necessidade de disciplinar a frota dos veículos a serviço do Poder Legislativo,

CONSIDERANDO a necessidade de adequação do uso de veículos oficiais às normas jurídicas vigentes, RESOLVE:

Artigo 1º - A título do Capítulo I e o artigo 1º, ambos do Ato de Mesa nº 28/2001 passam a vigorar com a seguinte redação:

CAPÍTULO I

DA CLASSIFICAÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS

"Art. 1º - Os veículos a serviço da Assembleia Legislativa classificam-se nos seguintes grupos":

...